



PREVALÊNCIA DE DISTÚRBIOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM CAMINHONEIROS DO PORTO SECO RODOVIÁRIO DE URUGUAIANA/RS

Eduardo Timm Maciel, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Vitoria Hamdan Padilha, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiana

Susane Graup, docente, Universidade Federal do Pampa

Alexandre Crespo Coelho da Silva Pinto, docente, Universidade Federal do Pampa

eduardomaciel.aluno@unipampa.edu.br

Entende-se por distúrbios musculoesqueléticos (DME) as patologias que acometem trabalhadores dos mais diversos grupos ocupacionais, possuidoras de etiologia multifatorial e determinadas por alterações de ordem socioeconômicas e individuais. Estas injúrias podem causar inflamação e degeneração, afetando principalmente estruturas como músculos, nervos, tendões, articulações e cartilagens, acarretando dor e limitação funcional. Neste contexto, os caminhoneiros apresentam elevados riscos de desenvolverem estes distúrbios, por se submeterem, diariamente, a jornadas de trabalho excessivas, ficarem expostos a ruídos, vibrações, temperaturas elevadas, posturas forçadas e movimentos repetitivos. Assim, pode-se dizer que a origem das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho está frequentemente vinculada a várias causas relacionadas a fatores organizacionais, físicos e humanos, sendo que muitas das alterações de saúde pelas quais os indivíduos passam estão associadas à forma como reagem aos eventos do trabalho, e o mesmo acontece com os caminhoneiros. Isto posto, o presente estudo se propõe a analisar a prevalência de DME em caminhoneiros brasileiros de transportes internacionais. Trata-se de um estudo descritivo diagnóstico de corte transversal, no qual foram avaliados caminhoneiros brasileiros circulantes do Porto Seco Rodoviário do Município de Uruguaiana-RS, segundo maior da América Latina, estando no centro da principal rota do comércio exterior entre Brasil, Argentina e Chile. Para a coleta dos dados, foram utilizados três dias distintos do mês de janeiro de 2021, com abordagens individualizadas e desempenhadas por pesquisadores previamente treinados. Ressalta-se, ainda, que todas as orientações para condução de pesquisas e atividades durante a pandemia provocada pelo Coronavírus SARS-COV-2 provenientes do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição dos pesquisadores foram respeitadas. Visando avaliar a incidência de DME foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), validado para o Brasil. O QNSO foi desenvolvido com a proposta de padronizar a mensuração de relatos de sintomatologias osteomusculares e, assim, facilitar a comparação dos resultados entre os estudos. Há três formas do QNSO: uma forma geral, compreendendo todas as áreas anatômicas, e outras duas específicas para a região lombar e de pescoço/ombros. A forma geral do QNSO é a que recebe apresentação neste

estudo. Fizeram parte do estudo 70 caminhoneiros com média de idade de 47,23 anos, carga horária média de trabalho diário de 11,9 horas/dia, e tempo de experiência profissional de 17,9 anos. Considerando a área corporal de manifestação de DME nos 7 dias precedentes à avaliação, verificou-se que 47,1% do quantitativo total de sujeitos referiu desconforto em, ao menos, um segmento corporal. Outrossim, a região lombar foi apontada como a mais acometida, sendo que 22,8% dos caminhoneiros relataram sintomatologia neste local. Subsequentemente, aparece a região do pescoço com 12,8% de prevalência, seguida dos joelhos com 11,4% e, por fim, os ombros com 10%. De acordo com os dados exposto, denotam-se consideráveis prevalências de DME, sendo a região lombar a mais sobressalente. Esses achados podem estar relacionados às peculiaridades do trabalho de caminhoneiro, que implica em fatores organizacionais, físicos, psíquicos e humanos únicos, favorecendo o desleixo com a saúde através da adoção de estilos de vida e relações com o trabalho nocivas. Diante disso, recomenda-se a elaboração de intervenções direcionadas a este nicho profissional, respeitando suas rotinas laborais singulares. Para tanto, sugere-se que as abordagens sejam realizadas de formas regulares e com enfoque para propostas de promoção e prevenção da saúde, além de diagnóstico precoce de problemas já instaurados.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: distúrbios musculoesqueléticos; caminhoneiros.